



Equipas Notre-Dame

A reunião da equipa como uma celebração

Falamos tantas vezes sobre a reunião da equipa que qualquer coisa que digamos pode soar como uma canção que já ouvimos mil vezes antes, à qual não prestamos mais atenção após ouvi-la com tanta frequência. No entanto, antes de ler este pequeno texto, gostaríamos que cada um de nós se perguntasse que importância lhe damos, como nos preparamos para ela, que sentimentos temos sobre a próxima reunião da equipa. Eles podem ser muito variados, uma certa expectativa de ver como vai ser, um certo tédio e a sensação de saber o que vai acontecer, para aqueles de nós que estão lá há muito tempo; um certo desconforto e talvez um pouco de culpa, porque não a preparamos bem; uma verdadeira emoção de reencontro ... Cada um de nós terá os seus próprios sentimentos e em cada etapa da vida da nossa equipa certamente terão mudado, mas, no entanto, a essência do encontro é sempre a mesma. A reunião é a celebração da vida da nossa equipa que compartilhamos com o próprio Cristo.

Aprendemos isso diretamente do Padre Caffarel, que o colocou em primeiro lugar quando, em 1973, na véspera da sua despedida, lhe perguntaram sobre o que gostaria de falar às Equipas se fosse a última vez que ele se lhes dirigisse. Ele pensou em várias coisas que eram muito importantes: a espiritualidade conjugal, a Carta Fundadora, a caridade na equipa, as relações psicológicas em pequenos grupos, o aprofundamento da fé, a missão das Equipas na igreja hoje ... e ainda assim ele decidiu sobre o significado cristão da reunião da equipa.

"A reunião mensal de uma equipa não deve ser definida apenas pela sua estrutura, o seu espírito, a amizade dos seus membros, o desejo de que ela seja uma etapa na sua busca por Deus". Deve antes de tudo reconhecer sua substância sobrenatural e o seu mistério".

E para explicar o que era esse mistério, o Padre Caffarel falou do que era fundamental para a reunião de equipa:

"No meio da sala onde esses casais estão reunidos, há a presença intensa do Senhor Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um como ele é, com suas virtudes e defeitos, e pronto para ajudá-lo a se tornar o que ele quer que ele seja."¹

E não há maior celebração do que a possibilidade de transformar o nosso encontro num encontro animado pelo sopro do Espírito que nos sustenta na nossa jornada. Reconhecer cada um dos nossos colegas de equipa, como as pessoas que com conosco estão acolhendo o próprio Cristo presente no encontro, faz-nos perceber a grandeza deste tempo, cujo mistério e transcendência às vezes não percebemos.

¹ Editorial Carta Mensal, marzo-abril, 1973

E esta grandeza não diminui os sentimentos que o Padre Caffarel percebeu ao descrever as primeiras reuniões de equipa e que podemos ler na conferência de Chantilly: alegria, ambição, entusiasmo, paixão...² Acreditamos que estes são sentimentos que temos quando estamos celebrando algo, quando realmente acreditamos que algo vale a pena e estamos desfrutando disso. Mas não devemos confundir a celebração com um passatempo superficial. Celebrações, rituais, construir as nossas vidas e a maior parte do tempo são momentos de alegria, mas nem sempre são alegres e festivos. Uma celebração fúnebre é triste, mas para os cristãos ela tem um profundo senso de esperança. Pode acontecer que alguns dos nossos encontros sejam tristes porque estamos compartilhando algo que é objetivamente triste, mas que não perde o seu sentido profundamente celebrativo de vida. Celebrar vem do latim *celeiro*, ou seja, numeroso, abundante. É um antônimo de deserto, abandonado. É que na reunião sentimo-nos acompanhados, juntos, sustentados, apoiados, pelos membros da nossa equipa e pelo próprio Cristo presente na reunião.

A reunião de equipa é a celebração da nossa vida em conjunto, onde nos entregamos e nos abrimos aos outros. Conhecemo-nos profundamente e verdadeiramente, cada um com seu próprio mistério pessoal. Ajudamo-nos mutuamente para encontrar Cristo, para deixar o Senhor estar presente na nossa vida e para nos guiar, para descobrir o pensamento de Deus para nós. Apoiamos com as nossas orações os casais e os sacerdotes que nos acompanham nesta viagem. Regozijamo-nos e nos alegramos com as alegrias e tristezas dos membros de nossa equipa. Em resumo, celebramos a vida juntos.

Olhando para a vida em equipa, lembramos como tem sido uma escola feliz que nos ensinou lições práticas de como celebrar a vida. Começamos a nossa jornada em Equipas de Nossa Senhora como um casal recém-casado numa equipa com até três gerações de casais casados. Tivemos muito a aprender sobre a vida, o casamento e nossa fé como casal. A reunião da equipa foi um grande presente para nós. Lembrando a história de Marta e Maria, sentimo-nos como Maria sentada aos pés de Jesus, ouvindo os outros compartilhando a sua sabedoria e as suas histórias. A oração e a reflexão ajudaram-nos a ver Deus trabalhando nas nossas vidas.

Naturalmente, a nossa equipa mudou muito nestes 40 anos. Durante esses anos celebramos as alegrias e tristezas das nossas vidas e enfrentamos a morte de alguns dos seus membros. Mas a vida também é renovação e fomos inspirados por casais mais jovens que se juntaram à nossa equipa. Estes casais revitalizaram as reuniões de uma forma que nunca poderíamos imaginar. Hoje ainda existem três gerações na nossa equipa, e agora somos os mais antigos. E mesmo assim, na reunião ainda nos sentimos como Maria sentada na presença de Jesus. É o lugar onde nos sentimos amados, aceites e apoiados. Agradecemos continuamente a Deus pelas reuniões da nossa equipa que sempre nos deram esperança e inspiração.

Para concluir esta reflexão, convidamos-vos a sentar-se e rever não como são as reuniões da sua equipa em geral, mas como é a nossa atitude, ser e estar na reunião. É importante primeiro perceber, rever as últimas reuniões e reconhecer com sinceridade as nossas atitudes, tanto positivas quanto negativas. Podemos rever a qualidade da nossa escuta, a nossa linguagem corporal, como dizemos as coisas e como acolhemos o que nos é dito Então podemos pensar se há algo que achamos que ajuda e vale a pena melhorar ou se há algo que achamos que vale a pena mudar porque não está ajudando. O Padre Caffarel também viu numa equipa, que é esta comunidade de pessoas que se amam, um sinal de Deus para os outros; ser um sinal de amor é uma enorme

² P. Caffarel, Chantilly, 3 maio 1987

responsabilidade que devemos saber cuidar.³ Podemos terminar esta sessão com uma oração na qual colocamos diante do Senhor cada um dos membros de nossa equipa, dando graças a Deus por cada um deles, celebrando sua vida ao nosso lado.

Alberto e Mercedes Pérez Gómez-Ferrer, Comunicação da ERI

Faye e Kevin Noonan, coordenadores da ERI Zona Eurásia

³ L'Anneau d'Or; Mayo-Agosto, 1956